

GRIFE AVIÁRIA NA AVICULTURA: DESAFIOS SANITÁRIOS E IMPACTOS NA PRODUÇÃO ANIMAL

Letícia Domingos Costa

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
costaleticiadomingos@gmail.com

Antônio Jorge Cunha de Freitas Vinuto

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
vintojorge@gmail.com

Samuell Colares Neres

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
samuellcolares@gmail.com

Cirilo Vidal Pessoa Neto

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
ciriloneto2409@gmail.com

Natália Pereira Paiva Freitas

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
natalia.freitas@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública
veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A gripe aviária, causada pelo vírus tipo A do gênero Influenzavirus, é uma doença viral altamente contagiosa que acomete aves silvestres e domésticas. Sua importância vai além dos prejuízos diretos à avicultura, devido ao seu potencial zoonótico, podendo afetar humanos em determinadas condições. Nos últimos anos, surtos de gripe aviária têm se tornado mais frequentes, especialmente em regiões com grande concentração de produção avícola, intensificando a necessidade de estratégias eficazes de controle. O controle eficaz da doença é essencial para garantir a biossegurança das granjas e proteger a saúde pública. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar os principais aspectos epidemiológicos, clínicos e preventivos da gripe aviária no contexto da avicultura comercial, com foco nas implicações sanitárias e econômicas da doença. **Metodologia:** A pesquisa é uma revisão bibliográfica com

base em artigos científicos publicados nos últimos dez anos, diretrizes da Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH) e materiais técnicos do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). **Resultados e Discussão:** A transmissão do vírus ocorre por secreções respiratórias, fezes contaminadas e objetos inanimados (fômites). Aves aquáticas migratórias são os principais reservatórios naturais. Os surtos de alta patogenicidade (HPAI), causados especialmente pelos subtipos H5 e H7, podem dizimar plantéis inteiros, com mortalidade superior a 90%. Desde 2005, a HPAI provocou a morte ou o abate sanitário de mais de 633 milhões de aves em todo o mundo, com um pico recorde em 2022, quando 146 milhões de animais foram atingidos. O destaque do relatório de maio de 2025 foi para o primeiro caso de HPAI em aves de granja comercial no Brasil, detectado no Rio Grande do Sul. Segundo a WOAH, foram 12 novos surtos em aves comerciais e 18 registros em aves não domésticas e mamíferos ao redor do mundo, com cerca de 2,39 milhões de aves mortas ou sacrificadas, principalmente nas Américas. Estudos recentes indicam que os surtos de HPAI podem resultar em perdas econômicas significativas, como as observadas nos EUA, que investiram mais de um bilhão de dólares para combater o surto e aumentar a vigilância., devido à necessidade de abate em massa e suspensão de exportações. Os sinais clínicos incluem cianose, edema, hemorragias e morte súbita. A vigilância epidemiológica, o monitoramento de rotas migratórias e o controle rigoroso da biossegurança são medidas cruciais. A vacinação pode ser aplicada como estratégia emergencial, conforme a legislação vigente. **Considerações finais:** A gripe aviária representa uma ameaça constante à cadeia produtiva avícola e à saúde pública. O enfrentamento eficaz da doença exige ações integradas entre médicos-veterinários, órgãos de defesa sanitária e pesquisadores. A implementação contínua de medidas de biossegurança e o fortalecimento das políticas de vigilância são fundamentais para conter a propagação do vírus.

Palavras-chave: Influenza; Comércio; Saúde Pública.

Referências: BRASIL. Ministério da Agricultura. *Plano de Contingência para Influenza Aviária e Doença de Newcastle*. Brasília: MAPA, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/Plano_Contingencia_IA_DN.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

EMBRAPA. *Nota Técnica sobre Influenza Aviária – 2022*. Brasília: Embrapa, 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/1355242/0/Nota+T%C3%A9cnica+->

[+Influenza+Avi%C3%A1ria+-+2022.pdf](#). Acesso em: 26 set. 2025.

WORLD ORGANIZATION FOR ANIMAL HEALTH (WOAH). *Terrestrial Animal Health Code: Chapter 10.4 – Infection with Avian Influenza Viruses*. Paris: WOAH, 2021. Disponível em: <https://www.woah.org/en/what-we-do/standards/codes-and-manuals/terrestrial-code-online-access/>. Acesso em: 26 set. 2025.

SILVA, A. R.; OLIVEIRA, M. L.; SOUZA, P. C. Avian influenza: epidemiology, diagnosis and control in poultry production. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, v. 59, p. e182345, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456.bjvras.2022.182345>.

FERREIRA, L. C.; ALMEIDA, J. S.; GOMES, F. R. Impacto da influenza aviária de alta patogenicidade na avicultura mundial: revisão. *Revista de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 28, n. 4, p. 1-12, 2021.